

## Ministro minimiza invasão da Embrapa pelo MST

Paulo Teixeira disse que recentes ocupações devem-se à “ansiedade” dos militantes por medidas do governo em prol da reforma agrária

Por Fabio Murakawa e Renan Truffi, Valor — Brasília

02/08/2023 15h11 Atualizado há 11 horas

O ministro do Desenvolvimento Agrário, **Paulo Teixeira**, disse nesta quarta-feira (2) que as recentes ocupações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (**MST**) em Pernambuco, em propriedades na Bahia e em Goiás à "ansiedade" dos militantes por medidas do governo em prol da reforma agrária. Referindo-se ao mais recente episódio, ocorrido em uma **área da Embrapa em Petrolina (PE)**, ele negou ter se tratado de uma invasão, qualificando-o como um protesto.

Leia mais:

**[CPI do MST convoca ministro Rui Costa e base promete recorrer ao Supremo](#)**

## Fux permite que José Rainha fique em silêncio durante depoimento

“Não foi uma invasão, foi um protesto. Eu tive uma reunião com eles após a feira [Semiárido Show 2023]. Tem uma feira acontecendo, a Embrapa, e tem uma agenda com o MST e com o Inbra, que vem de abril para cá, que está indo bem”, disse Teixeira no Palácio do Planalto. “Eles ficaram ansiosos, fizeram aquele protesto, mas já saíram. A feira está acontecendo, portanto, o mundo caminhou, a ansiedade deles baixou, porque foram prestadas as contas de todas as providências que vão ser adotadas. Então, a vida caminha.”

A invasão à unidade da Embrapa ocorreu na segunda-feira. O grupo alegou que o governo não cumpriu o acordo estabelecido em abril deste ano, quando 1.550 famílias invadiram as dependências da estatal pela primeira vez. O **MST deixou a área da Embrapa na segunda-feira (31 de julho)**.

Apesar da avaliação do ministro, o ato do MST provocou críticas. A Embrapa repudiou a ação. Já a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) disse que a invasão de terras de órgãos do governo federal não diminui o crime. “Ao contrário, expõe a segurança dos criminosos no governo federal, que diz manter diálogo com o MST”, disse em nota divulgada na segunda. Desde a retomada das ações do movimento, o empresariado também tem demonstrado preocupação com a invasão de terras produtivas particulares.

Teixeira disse que integrantes de sua equipe se reuniram com o grupo, para prestar contas e mostrar “o quão rápido as coisas estão andando”. E, questionado sobre as invasões, disse que o país vive “um momento de calma” no campo.

“Se tivessem invasões eu poderia responder sua pergunta. Estamos em um momento de calma nesse país. O que temos que colocar no lugar é um programa para assentar novas

famílias”, afirmou.

O ministro disse que irá no próximo dia 10 à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do MST, na Câmara, “para não ter nenhum sentimento de que nós não queremos conversar”. “Não temos problemas a temer porque não há nenhuma irregularidade na relação com nenhum movimento social em nenhum ministério”, disse o ministro.